

# Acervos da Memória

Pesquisa e Preservação dos bens culturais  
do município de Pinhalzinho



## Apresentação



Caro visitante!

“Acervos da Memória: pesquisa e preservação dos bens culturais do município de Pinhalzinho” foi uma iniciativa apresentada pela Arcoires Produções em parceria com o Museu Histórico de Pinhalzinho e o Departamento de Cultura que consistiu em realizar a produção de um documentário, exposição e realização de oficinas de contrapartidas sociais, tendo como base a pesquisa e o registro fotográfico/audiovisual de acervos do patrimônio material local - utensílios, instrumentos de trabalho, edificações e coleções - que os moradores de Pinhalzinho preservam.

Acerca da história da formação do município, os caboclos foram os povoadores da localidade na qual formaram comunidades e redutos onde viviam e compartilham de um modo de vida e experiências semelhantes. Com a intensificação do processo de colonização, na década de 1930, chegaram migrantes de origem alemã e italiana oriundos do Rio Grande do Sul. As primeiras famílias dedicaram-se à agricultura e ao extrativismo da madeira. Esse cenário deu origem ao município de Pinhalzinho, fundado em 30 de dezembro de 1961.

Com a apresentação e execução da proposta, pretendemos sensibilizar os participantes do projeto e o público beneficiado com a iniciativa sobre a importância da preservação do patrimônio cultural local e regional.

Aprecie o conteúdo!

PROPONENTE:



APOIO:



FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE

ESPORTE E CULTURA

REALIZAÇÃO:



Fundação Catarinense de Cultura



# Acervos da Memória

Pesquisa e Preservação dos bens culturais  
do município de Pinhalzinho



*“O pai tinha uma família numerosa. Então, ele gostaria de comprar pra cada um um pedaço de terra e lá embaixo [Rio Grande do Sul] não conseguiu. Então, compramos primeiro essa colônia que tem a Igreja e depois ele comprou outras. Eu entrei em 1948 aqui”.*



Affonso Floss

# *Acervos da Memória*

Pesquisa e Preservação dos bens culturais  
do município de Pinhalzinho

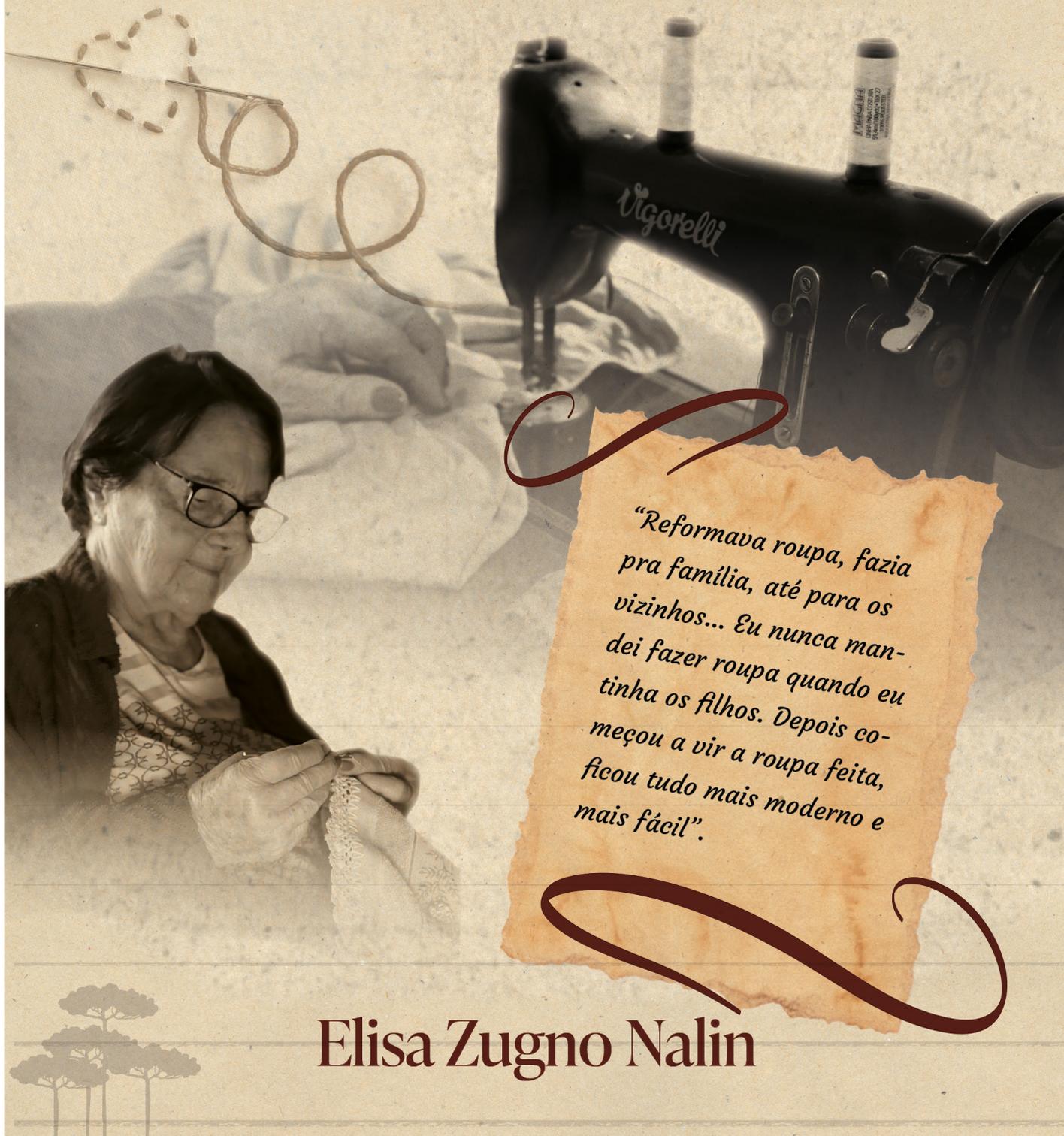


*“Rezar era todo  
domingo. A gente  
pegava o rosário  
e rezava o terço  
na Igreja. O padre  
vinha só uma vez  
por mês”.*

Anuncia R. Werlang Rambo

# Acervos da Memória

Pesquisa e Preservação dos bens culturais  
do município de Pinhalzinho



*“Reformava roupa, fazia  
pra família, até para os  
vizinhos... Eu nunca man-  
dei fazer roupa quando eu  
tinha os filhos. Depois co-  
meçou a vir a roupa feita,  
ficou tudo mais moderno e  
mais fácil”.*

Elisa Zugno Nalin



# Acervos da Memória

Pesquisa e Preservação dos bens culturais  
do município de Pinhalzinho



*“O pai foi patrão de CTG,  
foi fazendeiro, partici-  
pava de tudo e eu peguei  
aquele ritmo... E os meus  
piás a mesma coisa: é  
CTG, é cavalo, é laçar [..]  
É a tradição gaúcha”.*

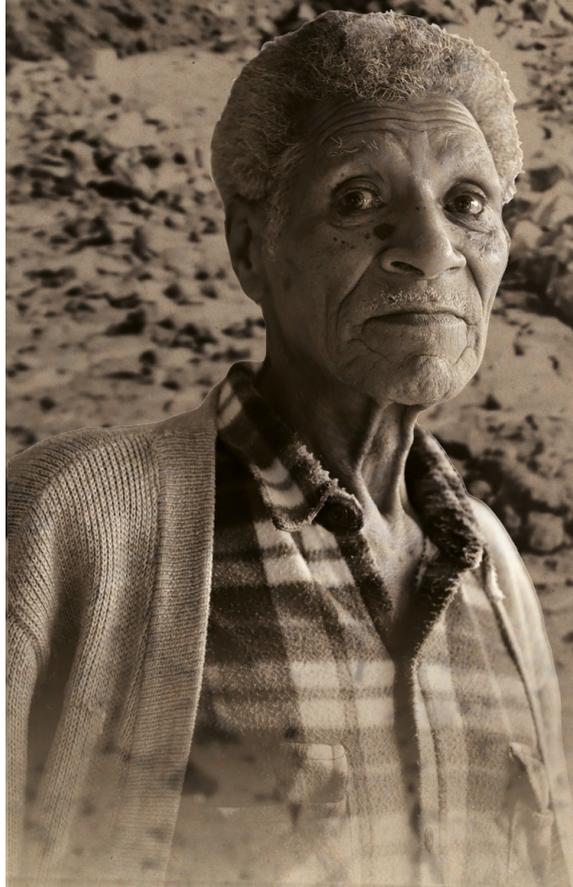
Genézio do Prado

# Acervos da Memória

Pesquisa e Preservação dos bens culturais  
do município de Pinhalzinho



*“Trabalhei no calçamento,  
começamos a calçar lá no  
Hotel Fiorini, bem no cen-  
tro. Ali na praça tinha um  
campo de futebol e foi fei-  
to tudo ao redor ali. Depois  
foi crescendo e foi aumen-  
tando a cidadezinha”.*



João Pedro dos Santos



# Acervos da Memória

Pesquisa e Preservação dos bens culturais  
do município de Pinhalzinho



*“Tenho uma lembrança ainda lá do meu pai e um compadre dele dentro de um galpão serrando a madeira pra fazer a nossa primeira casa [...] Eu guardo, tá aqui junto comigo a serra que eles usaram”.*



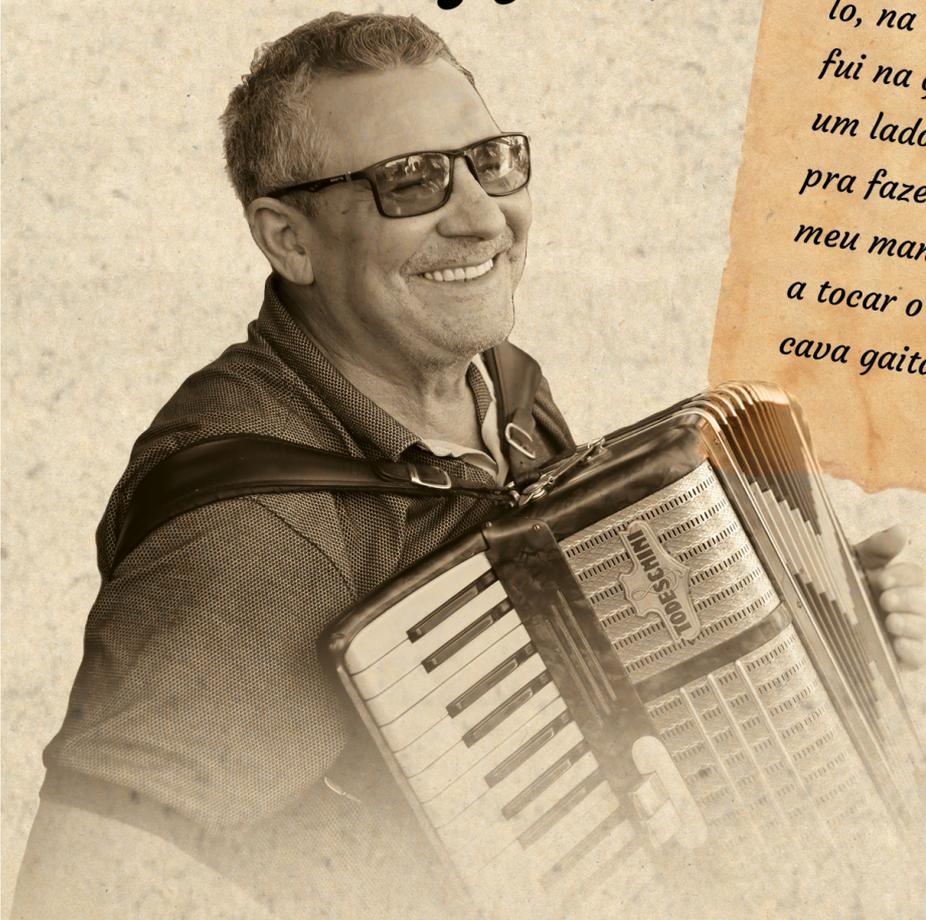
José da Cruz Worma de Souza

# Acervos da Memória

Pesquisa e Preservação dos bens culturais  
do município de Pinhalzinho



*“O pai viveu a vida só de gaita. Veio pra cá, foi um dos primeiros gaiteiros e ia tocar a cavalo, na época. Eu, quantas vezes fui na garupa do pai, a gaita de um lado, uma pedra do outro pra fazer o contrapeso. Depois o meu mano mais velho aprendeu a tocar o pandeiro e daí eu tocava gaita”.*

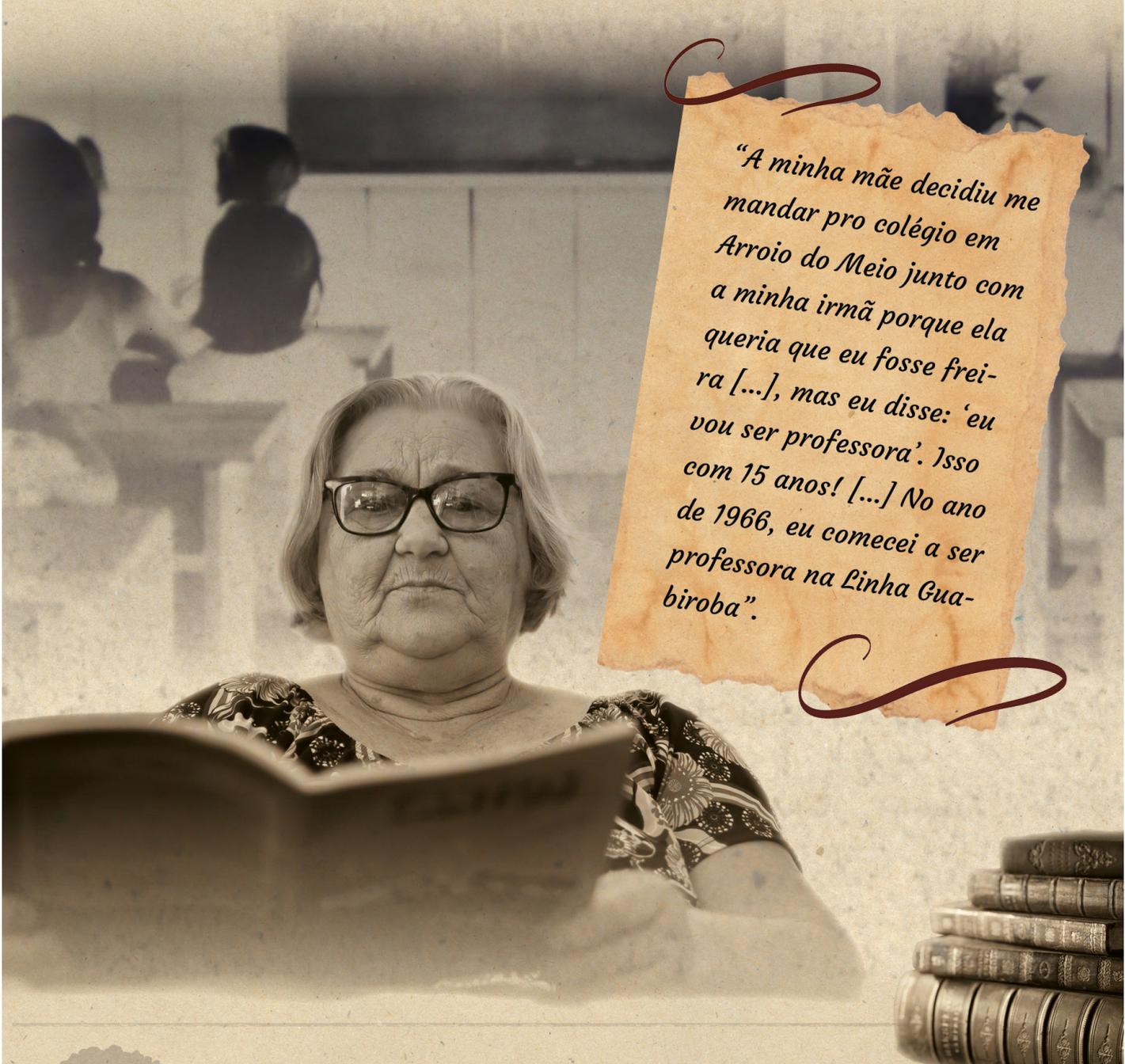


José Louzarte dos Santos

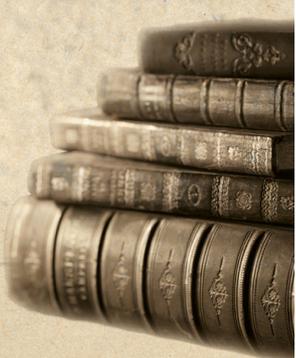


# Acervos da Memória

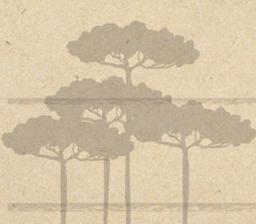
Pesquisa e Preservação dos bens culturais  
do município de Pinhalzinho



*“A minha mãe decidiu me mandar pro colégio em Arroio do Meio junto com a minha irmã porque ela queria que eu fosse freira [...], mas eu disse: ‘eu vou ser professora’. Isso com 15 anos! [...] No ano de 1966, eu comecei a ser professora na Linha Gua-biroba”.*



Tereza dos Santos



# Acervos da Memória

Pesquisa e Preservação dos bens culturais  
do município de Pinhalzinho

*Sobre o nome do município:  
"Foi porque na época que os  
primeiros vieram por aqui,  
diziam que existia muito pi-  
nheiro, tanto é que quan-  
do nós viemos morar tinha  
muito pinheiro ainda".*

Bento da Cruz Worma de Souza

# Acervos da Memória

Pesquisa e Preservação dos bens culturais  
do município de Pinhalzinho



## Ficha Técnica



**Coordenação do projeto**  
Arcoires Produções

**Pesquisa**  
Catavento Produção Cultural

**Filmagem e produção do documentário**  
BSK Filmes

**Produção dos painéis**  
Catavento Produção Cultural

**Audiodescrição**  
Arcoires Produções/Suzi Daiane da Silva

**Impressão**  
Inova Soluções Criativas/Seritec

**Registro fotográfico**  
Ateliê da Cidade



DOCUMENTÁRIO



AUDIODESCRIÇÃO



PROPONENTE:



APOIO:



REALIZAÇÃO:

